

FACULDADE ANHANGUERA DE INDAIATUBA
DIDÁTICA E METODOLOGIA DO ENSINO SUPERIOR
(Planejamento, Concepções, Estratégias e Recursos)

ESCRITORES DA LIBERDADE

Grupo Águia :

Professora Aglay Martins

Fábio F. Brolesi – RA 9081254715

Eleodora J. Di Mola – RA 9081214473

José Mauricio Borelli – RA 9081184551

Gláucia Ap.F.M. Godoi – RA 9081234434

João Domingos A. Rodrigues – RA 9081260919

(Abril / 2009)

FACULDADE ANHANGUERA DE INDAIATUBA – SP.

Turma de DIDÁTICA E METODOLOGIA DO ENSINO SUPERIOR – 2009

Professora: Aglay Martins

Disciplina: Planejamentos, Concepções e Estratégicas (AMDDS).

Trabalho da WEB-QUEST: Abordagem Cinematográfica como recurso de ensino.

Filme Escolhido: **ESCRITORES DA LIBERDADE**

Grupo Águia :

Fábio F. Brolesi – RA 9081254715

Eleodora J. Di Mola – RA 9081214473

José Mauricio Borelli – RA 9081184551

Gláucia Ap.F.M. Godoi – RA 9081234434

João Domingos A. Rodrigues – RA 9081260919

Sumário

Introdução.....	04
Primeira Cena.....	05
Segunda Cena.....	07
Terceira Cena.....	09
Quarta Cena.....	10
Considerações Finais.....	11
Bibliografia.....	12

Introdução

Atualmente a Didática vem apontando para uma revolução na formação dos Professores de Nível Superior. A prática demonstra que os atuais professores, embora tenham formações específicas, faltam-lhes embasamentos teóricos em metodologias didáticas para um bom desempenho acadêmico, segundo Gil (2008).

O filme *Escritores da Liberdade*, escolhido pelo grupo, aborda como os professores podem através de um planejamento e recursos adequados incentivar a motivação dos alunos a aprender e apreender o conhecimento.

Baseado no best-seller: *O Diário dos Escritores da Liberdade*, o filme sob a direção do Richard La Gravenice e a protagonista a atriz Hillary Swank, onde, representa uma professora que oferece aos seus alunos, o que eles mais precisam: uma voz própria. A professora Erin Gruwell, combate um sistema deficiente, lutando para que a sala de aula faça a diferença na vida dos estudantes. Agora, contando suas próprias histórias, e ouvindo a dos outros, uma turma de adolescentes supostamente indomáveis vai descobrir o poder da tolerância, recuperar suas vidas desfeitas e mudar seu mundo.

Primeira cena

A professora Erin Gruwell, também advogada, resolveu lecionar. Após ter escolhido onde iria ministrar suas aulas, teve seu primeiro contato com a Assistente da direção local, levando com ela além de muito entusiasmo e expectativas, o **planejamento curricular** e o **planejamento de aulas**, escolheu o livro: “Odisséia de Homero”. E revestida de muitos sonhos e ideais, nato de uma iniciante na carreira, se apresenta à Assistente escolar onde pretende lecionar.

Em contra partida recebe a pasta da turma, que a direção escolar separou para ela, onde a Assistente de Diretoria, Sra.Campbell, explica a futura professora que ela irá lecionar com 04 turmas do 1º ano num total de 150 alunos, no curso de Inglês básico e literatura, e acrescenta que alguns adolescentes contêm braceletes nos tornozelos, pois estão em condicional pelo reformatório local.

A Assistente desencoraja logo de plano a futura educadora, dizendo a ela que terá de modificar seu plano de aulas, pois os alunos não estão preparados e nem interessados e muitos desistem ao longo do semestre. E continuando, a Assistente de direção justifica a futura professora que, depois que o governo introduziu na escola o novo sistema de “Integração Voluntária”, a escola perdeu mais de 75% dos melhores alunos e agora têm que conviver com estes problemas.

Por outro lado, a professora Erin diz à Assistente que escolheu a escola Wilson Hig exatamente porque esta escola tem este sistema de Integração Voluntária, explicando que seu pai participou dos movimentos pelos direitos civis em Los Angeles, justamente para criar sistemas e mecanismos em prol da igualdade humana e acabou resultando este sistema de integralização voluntária nas escolas. Continuando, toda entusiasmada, diz a principio pensou em advogar e defender menores infratores, porém desistiu após rever o sistema judiciário e resolveu então, lecionar, pois assim conseguiria mudar a ótica dos governantes em relação a estas diferenças de etnias que gerava as famosas tribos rivais.

A partir deste ponto iniciou-se uma antipatia entre a representante da diretoria da escola com a futura professora. A Assistente até usou de sofisma com a futura educadora, reparando em sua forma de se vestir. Mas a professora Erin não se intimidou e aceitou o novo desafio.

No dia seguinte vestiu novamente a caráter e partiu logo cedo para sua nova jornada. Chegando a escola, Erin ficou surpresa com o ambiente escolar. Ao passar pelos corredores, notou que muitas salas de aula possuíam vários **recursos modernos** para auxiliar o professor na atividade docente, mas por ter assumido uma classe de adolescentes em condicional na maioria, a educadora concluiu que não iria possuir os mesmos recursos e apoio que seus colegas possuíam.

Em seu 1º dia de aula, a professora encontrou as primeiras resistências dos alunos presentes, percebeu o que a Assistente de direção havia falado a ela e constatou que seu **planejamento de aulas** realmente não se adequaria àquela turma.

Justificativa:

Esta cena foi muito bem escolhida pelo grupo, pois mostra com clareza a importância do Planejamento para um bom andamento das atividades do professor, independentemente que seja em Nível Infantil, Ensino Fundamental, Médio e até mesmo no Ensino Superior.

Embora a professora Erin tenha se apresentado à direção da escola com um planejamento pronto e com os recursos possíveis para uma nova turma e um novo colégio (Turma e Colégio que a professora desconhecia as características), seu Planejamento mostrou-se ineficiente, pois tanto o colégio quanto a turma nunca foram trabalhados para que o professor e os alunos pudessem juntos ser responsáveis pelo desenvolvimento do planejamento de Ensino.

Podemos ainda destacar alguns dos fatores que contribuíram para que o primeiro passo da jovem professora não tivesse resultados:

- O Colégio, a direção do colégio, os professores e até mesmo as autoridades de educação intitulavam a sala 203 como ineficiente, a “sala problema”, e não destinavam recursos didáticos ou livros descentes para uma boa aula;
- Pelas características dos alunos as aulas sempre foram transmitidas pelo método tradicional: “G.L. S” (giz, lousa e saliva);
- Os professores anteriores utilizavam o sistema definido por Paulo Freire “Educação Bancária”, onde o professor é um Hiper Conhecedor que deposita sem parar conhecimentos aos alunos que são tratados como “um cofre sem fundos, onde todo o conhecimento pode ser despejado”;
- Podemos ainda destacar que antes da presença da professora Erin Os saberes Apropriados e Incorporados, ou seja, os conhecimentos acumulados e aprimorados pelos alunos em suas vidas, nunca foram usados ou ao menos escutados pelos professores e pela sociedade educacional.

Vale ainda ressaltar a persistência da professora em redefinir seu papel, seu planejamento das aulas, para que ela pudesse adequar a realidade dos alunos e finalmente iniciar um diálogo com a nova turma.

Segunda Cena

Nas primeiras aulas fora difícil a comunicação entre a professora e seus alunos. E ela quase perdeu o controle da situação, tentando inovar suas aulas, buscando outros meios de recursos não muito ortodoxos. E como continuaram a resistência, ela teve que mudar sua postura de ministrar aulas, entrando com nova estratégia, sendo mais austera e mostrando autoridade em sala de aula, demonstrando com isso mais segurança aos alunos.

A educadora procura no acervo da escola buscar livros didáticos fornecidos pelo governo para ministrar suas aulas, porém agora, ela encontra resistência com a direção escolar, que ao invés de repassar o material aos alunos preferem guardá-los nas prateleiras, com a desculpa de que determinados alunos não sabem manusear os livros e por esta razão, fornecem apenas alguns periódicos para maquiar o repasse do material escolar.

Por outro lado a professora insiste em adotar um livro mais apropriado aos alunos daquele nível cultural, tenta de todas as maneiras, procura ajuda dos colegas de profissão e acaba se decepcionando mais ainda com as atitudes de outros professores que estão ali, somente para cumprir “tabela” e não se interessam em ministrar boas aulas. Como ela se vê órfã, sem amparo da direção e nem apoio dos colegas, ela parte para um terceiro plano e cria outros mecanismos para enfrentar o dia-a-dia das aulas com sua turma.

Criando o jogo da linha ela, elabora perguntas simples aos alunos e, na medida em que eles vão se soltando, ela vai estreitando a distancia entre eles, professor e aluno, e então elabora perguntas mais pessoais, com intuito de conhecer melhor os alunos e fortalecer um laço de confiança entre eles.

Ela busca recursos do próprio bolso e monta vários diários, e os distribui entre os alunos, pedindo a eles que compartilhem com o diário suas experiências num todo. E deixa-os a vontade para mostrar-lhe o diário ou não. Com esta atitude, ela consegue atingir seu **objetivo final**, que é a comunicação completa entre eles. E apesar de encontrar resistências por todo lado e até desinteresse pelas famílias dos jovens, ela consegue driblar as dificuldades e iniciar uma nova fase na relação professor e aluno.

Ela aplica sua habilidade de advogada, e procura a Direção Regional, informando ao Delegado de ensino da região que o sistema que está sendo aplicado na prática é inconstitucional, e requer um apoio do Delegado de ensino, para que ela possa incentivar os alunos a se aplicarem melhor nos estudos. E apesar da resistência formal do Delegado, há uma vantagem natural dela, pois o mesmo é de uma etnia não muito privilegiada nos Estados Unidos e acaba entendendo o que ela pleiteia, que é a igualdade de condições de acesso cultural entre as etnias sócio/econômica.

Justificativa:

Nesta cena pudemos também identificar fatores importantes para o Processo de Aprendizagem. Com esta atividade a professora teve uma “tacada de Gênio”. Em uma simples atividade (dividindo a sala com uma fita vermelha), ela pode identificar vários fatores que comprometem um bom andamento da aprendizagem:

- Primeiramente ela consegue identificar os reais problemas sociais que afligem a sociedade que envolve os alunos. Fatores como a violência, a pobreza, a discriminação, a falta de confiança e empenho por parte dos professores, o incentivo

da direção do colégio e até mesmo das autoridades educacionais, por não dar materiais didáticos descentes, influenciavam na vida dos alunos;

- Outro fator foi destacado com a chamada dos alunos a participarem da atividade. Com uma estratégia simples a educadora consegue atrair a atenção de uma turma desorientada, perdida a muito tempo em um colégio desmotivador;

- Podemos ainda destacar o uso dos diários pessoais como um verdadeiro lapidar na alma dos alunos, e a professora consegue destacar fatores essenciais para o desenvolvimento de cada aluno, como por exemplo:

Inteligência Lingüística: Quando os alunos começam a expressar seus conhecimentos, seus sentimentos através da escrita nos diários, e com o tempo, com conversas pessoais com a educadora.

Inteligência Musical: A música também foi utilizada pela nobre educadora, que aos poucos, conseguia extrair através de músicas todo o conhecimento dos alunos.

Inteligência interpessoal: Esta característica somente foi conseguida após muito trabalho pela professora. Com o planejar e reajustar, aos poucos a professora foi motivando os alunos antes fechados em seu mundo, a participarem e a mostrarem sua opinião.

Com a atividade de divisão da sala, o início da pesquisa dos possíveis “problemas” dos alunos, e ainda o incentivo com materiais novos bem como o diário pessoal e o interesse da professora pela história pessoal de cada um, vimos que é completamente possível mudarmos uma situação com a cooperação de professores, alunos e da sociedade.

Terceira Cena

A professora organiza um passeio ao museu, como ela não possui nenhum apoio dos supervisores diretos da escola, pede ajuda a seu pai e ambos, com seus próprios veículos, vão buscar os adolescentes.

No museu da Tolerância eles aprendem sobre o Holocausto (a grande discriminação dos judeus), e se comovem com aquilo, com as imagens e vídeos que encontram no museu. Após o passeio, ela os leva para jantar no restaurante em que trabalha. É um restaurante muito fino, e talvez para muitos deles, fosse a primeira vez a entrar em um lugar como aquele. Lá eles conheceram alguns sobreviventes do Holocausto que foram convidados pela professora Erin, e se comoveram novamente com suas declarações.

Quando saem do jantar muitos já começam a mudar seus hábitos, um deles joga a sua arma fora, outro pede desculpa a sua mãe e pede para voltar pra casa, enfim, todos percebem que devem mudar a realidade em que vivem, porque estão seguindo o mesmo caminho das pessoas que causaram o Holocausto.

Justificativa:

Nessa etapa a professora utiliza a transdisciplinaridade, pois ela vai de inglês (que é a sua área de atuação) para história (o que aconteceu com os judeus no passado), os leva ao Museu da Tolerância para que dessa forma eles se interessem pela leitura do livro O Diário de Anne Frank, uma vez que já conhecem parte da história.

Com estes passeios, ela faz com que seus alunos reflitam e percebam até onde a humanidade chegou por causa do preconceito contra os judeus, as coisas horríveis que os alemães fizeram, simplesmente por não aceitar as pessoas que fossem diferentes de si mesmas, e vejam que eles estão se direcionando para o mesmo caminho, com toda essa revolta entre as gangues.

Quarta Cena

Os alunos chegam à sala de aula e lá encontram taças de espumantes e sacolas com mais 04 livros que serão estudados no próximo semestre. A professora pede que eles façam um brinde, cada um deles, já que muitos deles chegaram onde a sociedade acreditava que não seriam capazes e que não conseguiriam. Ela ergue um brinde para silenciar todos que pensavam que eles não podiam, um brinde pela mudança deles próprios, pois as pessoas que os eles eram até aquele momento era passado, agora eles eram pessoas novas, com novas oportunidades e interesses.

Quando começam os brindes, um dos alunos pede para ler o seu diário (todos os alunos tinham um, era a tarefa de casa dos alunos). Neste diário ele conta que naquele verão havia sido despejado, não tendo mais onde morar. Ele não sentia vontade de ir à escola, quando descia do ônibus sentia vontade de vomitar, estava sempre com as mesmas roupas velhas. Quando ele entra na escola vê alguns amigos, que lhe perguntam sobre as férias, recordam os passeios do ano passado com a professora Erin, e se sente bem com as lembranças. Quando olha para o seu horário vê que a primeira aula é com a professora Erin, e quando entra na sala se sente em casa, já que a professora era a única pessoa que acreditava neles, no futuro que eles poderiam ter.

Justificativa:

A professora Erin adota uma abordagem de ensino cognitivista e sociocultural. Ela os ajuda a desenvolver pensamentos autônomos, críticos e criativos (abordagem cognitivista, segundo Antonio Carlos Gil), como chamarem Miep Gies para o colégio, a mulher do livro que ajudou Anne Frank. Ela também pratica sempre a **dialogicidade**, fazendo com que todos, inclusive ela, cresçam juntos (abordagem sociocultural, de acordo com Gil).

A professora Erin também não se esquece de que ser educadora não é apenas uma atividade executada em sala de aula, todos os momentos e atos realizados, todos os passos dados são avaliados pelos alunos, se você prega a paz deve ser pacífico.

Os alunos vêem os professores como exemplos, e os levam para casa. O professor do nível básico (como é o caso do filme) se torna o responsável por criar cidadãos conscientes, críticos e participativos, e ainda deve instruí-los não somente para o convívio dentro da escola, mas para o convívio na sociedade.

Considerações Finais

Esta profissional prova através de seu desempenho e destreza que o conhecimento cultural teórico sem a prática de nada resolve. Temos que fazer **planejamentos** (idéias teóricas), **colocar os planos em ação** e concomitantemente planejar outras formas de driblar os obstáculos que vamos enfrentar no nosso dia-a-dia, buscando recursos dos mais diversos e pleiteando nossos direitos, buscando integralizar o nosso conhecimento, a nossa habilidade com atitudes, enfim, as cenas, explicitam melhor do que as palavras.

Esta é uma experiência singular, e que deu certo nos Estados Unidos, sendo assim, poderia ser seguida pelos países mais jovens.

Há várias razões a serem consideradas neste filme, uma delas é que devemos inovar o ato de ensinar de acordo com a realidade cultural dos alunos, para que além de ensinar, também possamos adotar uma atitude de participação conjunta com os grupos que se formam em sala de aula e na escola, quase sempre atraídos pela semelhança, formando as famosas “panelinhas”, tratando os demais com desprezo.

O ensino no Brasil já é pré-moldado, sai do Ministério da Educação (MEC) com um planejamento coletivo para as Instituições em geral, por sua vez as Instituições trabalham sob as normas desse planejamento coletivo, e passam essas normas para os professores atuarem em sala de aula. Cabe ao professor ter a criatividade para incentivar os alunos e motivá-los a aprender, fazer com que eles busquem além do conhecimento em sala de aula, tenham iniciativa própria, procurando com atitudes, como por exemplo, ler bons livros, visitar alguns museus, assistir algumas peças teatrais, etc., e procurar desenvolver seus conhecimentos para adquirir mais habilidades, porém, essas atitudes devem ser concomitantes, professor-aluno-professor.

Bibliografia

GIL, Antônio Carlos. Didática do Ensino Superior – 1.ed. – 2.reimpr. – São Paulo: Atlas,2007

Aglay, Profa. Apontamentos de Aula – Indaiatuba – FAC, 2009-03

DVD – Escritores da Liberdade – Paramount Pictures do Brasil, 2007

BORDENAVE, Juan Enrique Diaz; PEREIRA, Adair Martins. Estratégias de Ensino e Aprendizagem. Petrópolis: Vozes, 2006.